

SENTIMENTOS FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA À LUZ DE MARTHA ROGERS

FAMILY FEELINGS IN PEDIATRIC ONCOLOGY PALLIATIVE CARE: A THEORETICAL REFLECTION UNDER MARTHA ROGERS CONSTRUCTS

Lizandra Lopes Schäfer¹
Gisiane Carvalho da Silva²

RESUMO: Objetivo: Refletir sobre os sentimentos dos familiares que experienciam crianças com câncer em cuidados paliativos e as contribuições à Enfermagem. Metodologia: estudo de reflexão teórica sobre os sentimentos familiares em cuidados paliativos pediátricos sob a perspectiva da Teoria do Ser Unitário de Martha Rogers. Resultados: Foram incluídos para a reflexão teórica, cinco artigos científicos que foram enquadrados e interpretados através dos elementos teóricos: 1) campos de energia: morte como um sentimento de impotência perante o paciente; 2) abertura: os cuidados paliativos não centrados só no paciente, mas também aos familiares e à equipe de profissionais de saúde envolvidos no tratamento da criança; 3) padrão: experiência de dor, desespero e medos e ansiedade e muita preocupação com o futuro incerto, tendo a enfermagem que contribuir com ações que atendam às dimensões clínicas, afetivas, sociais e emocionais das famílias e 4) pandimensionalidade: apego à fé e à religião para manter a família estruturada. Conclusões: A reflexão sensibilizou os autores acerca dos diversos sentimentos familiares, que envolvem aspectos biopsicoemocionais e sociais, e que quando relacionados com os enfermeiros e a Teoria, foi possível perceber que as energias do ambiente estão amplamente interligadas e faz com que todo o cuidado à criança oncológica seja mais fácil de ser compreendido, quando o ambiente for o mais agradável possível. 1508

Palavras-chave: Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Câncer. Pediatria. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT: Objective: To reflect on the feelings of family members who experience children with cancer in palliative care and contributions to Nursing. Methodology: study of theoretical reflection on family feelings in pediatric palliative care from the perspective of Martha Rogers' Theory of the Unitary Being. Results: Five scientific articles were included for theoretical reflection, which were framed and interpreted through the theoretical elements: 1) energy fields: death as a feeling of impotence towards the patient; 2) openness: palliative care not only centered on the patient, but also on family members and the team of health professionals involved in the child's treatment; 3) pattern: experience of pain, despair and fears and anxiety and a lot of concern about the uncertain future, with nursing having to contribute with actions that meet the clinical, affective, social and emotional dimensions of families and 4) pandimensionality: attachment to faith and to religion to keep the family structured. Conclusions: The reflection sensitized the authors about the different family feelings, which involve biopsychosocial and social aspects, and that when related to nurses and the Theory, it was possible to perceive that the energies of the environment are widely interconnected and makes all the care to the cancer child is easier to understand, when the environment is as pleasant as possible.

Keywords: Nursing. Nursing Theory. Cancer. Pediatrics. Palliative care.

¹Bacharel em Enfermagem, formada pela Doctum- Serra Espírito Santo, em 2022.

²Bacharel em Enfermagem, formada pela Doctum- Serra Espírito Santo em 2022.

1- INTRODUÇÃO

O câncer procede de uma alteração genética celular, em que ocorre uma mutação formando genes denominados de proto-oncogenes. Na sua fase ativa eles se tornam os oncogêneses, formando então, as células cancerosas, que na maioria das vezes, evolui para a doença propriamente dita. Por sua vez, o câncer pode demorar anos para de fato dar sinais e sintomas no organismo do paciente, e em situações diversas, irá necessitar de uma assistência pautada nos princípios filosóficos dos cuidados paliativos, atingindo indivíduos em todos os ciclos de vida, inclusive as crianças (INCA, 2022).

Nesse sentido, uma modalidade do cuidado profissional para pacientes pediátricos oncológicos é denominada como cuidados paliativos, definidos como ações de promoção na qualidade de vida da criança e de sua família, proporcionando alívio do sofrimento e tratamento da dor e outros sintomas específicos neste contexto, diante de qualquer doença que ameace a continuidade da vida que devem ser oferecidos por uma equipe multidisciplinar. Os tipos de câncer que mais acometem crianças e adolescentes são leucemias, retinoblastomas, sarcomas, os do sistema nervoso central e linfático, sendo em sua maioria de natureza embrionária, apontando o câncer infante juvenil com aproximadamente 8.460 ocorrências no ano de 2022, sendo no Brasil a primeira maior causa de morte entre essa faixa etária. (INCA, 2022).

1509

Diante dessa problemática, pensando na importância em produzir uma assistência de Enfermagem em cuidados paliativos, o Ministério da Saúde propôs que essa modalidade de cuidado se tornasse integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), e que o profissional deveria estabelecer as diretrizes utilizadas a partir das escolhas e decisões do indivíduo e de seus familiares, respeitando suas limitações e desejos com a finalidade de proporcionar uma assistência unificada e humanizada (BRASIL, 2018). Com isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou um documento com o título “*Cancer pain relief and palliative care: report of a WHO Expert Committee*”, que conceitua a ideia dos cuidados paliativos para pacientes com câncer, que relata que os cuidados paliativos devem começar a partir do diagnóstico da doença e os tratamentos curativos variam conforme o tipo do câncer e o quadro clínico do paciente, que nesse caso, a oncologia pediátrica cria vertentes mais abrangentes, pois demanda maior atenção às necessidades básicas de vida. Tais necessidades podem estar entrelaçadas ao abalo emocional e com a introdução no ambiente hospitalar das crianças e seus familiares, que irão

enfrentar uma série de procedimentos invasivos, mudanças bruscas nas atividades diárias, que dependendo da idade, não conseguem distinguir os acontecimentos (PACHECO; GOLDIM, 2019).

Com isso, a hospitalização apresenta desafios que vão exigir da Enfermagem, não apenas no âmbito físico, na promoção da cura ou alívio da dor, como também nos aspectos psicossociais, emocionais e espirituais de todos os envolvidos, uma vez que de acordo com o NANDA domínio 10, classe 2, a família neste caso necessita de um conforto espiritual (FONSECA; PANCIERA; ZIHLMANN, 2021; NANDA 2021-2023). Nesse sentido, o papel do enfermeiro tem o foco de estabelecer o convívio da criança com a família, de maneira ética, seguindo as normas e diretrizes, aplicando seus conhecimentos técnicos e científicos, sem perder a humanidade, que possui grande relevância durante o processo assistencial em cuidados paliativos pediátricos (DELFINO et al., 2018).

Para entender melhor os sentimentos dos familiares envolvidos dentro de cada contexto, o enfermeiro pode ancorar seus cuidados com base em Teorias de Enfermagem, em destaque, a Teoria proposta por Martha Rogers, denominada como "Teoria do ser Unitário", citada pela primeira vez em 1961 pela teórica, após perceber que os pacientes tinham apenas a doença como foco principal, identificou o ser humano como um ser unitário, composto por corpo, mente e espírito, sendo uma Teoria fundamentalmente abstrata, que pode ser usada para um melhor entendimento do ser humano como um todo. Segundo a teórica, deve-se tratar o paciente e sua família de forma unitária, definindo o ser humano como um ser unificado e com sua integridade própria, em que sua energia está ligada ao ambiente, ao seu bem-estar e a saúde, que nesse caso, os familiares se encontram em um momento de fragilidade e adoecem juntamente com a criança, que irão precisar de assistência adequada, levando em consideração seus estados físicos e psíquicos, sempre se atentando às necessidade de criar vínculos mais profundos, tratando cada indivíduo de maneira singular, garantindo a confiabilidade e promovendo o conforto à criança com câncer e seus familiares (BARBOSA et al., 2021).

1510

Portanto, o objetivo dessa reflexão teórica é refletir sobre os sentimentos dos familiares bem como as contribuições de Enfermagem que experienciam crianças com câncer em cuidados paliativos.

2- METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão teórica, que pode ser conceituado através de uma análise reflexiva e intersubjetiva de um determinado assunto pertinente à enfermagem. É uma possibilidade para tornar-se consciente, os conceitos e os fundamentos que dão sentido e razões a um contexto sobre determinada forma (FREITAS; CARREIRO, 2018).

Para a construção do conteúdo que foi submetido à reflexão, uma busca bibliográfica foi realizada de março a junho 2022, no qual foram encontrados artigos nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se dos descritores devidamente cadastrados na plataforma DeCS/MeSH:

“Enfermagem”; “Teoria de Enfermagem”; “Humanização”; “Pediatria”; “Oncologia” e “Cuidados Paliativos”, sendo considerado estudos mundiais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos repetidos, com assuntos não voltados ao objeto de estudo e livros. Os artigos que foram refletidos estão identificados como A1, A2, A3, A4 e A5.

1511

Para o enquadramento teórico-analítico da reflexão dos dados, optou-se pela Teoria do Ser Unitário de Martha Elizabeth Rogers, conceituada como um conjunto de ideias inovadoras para se alcançar o objetivo e a melhor forma de execução da assistência humanizada, tendo o ser humano como um ser unitário e que sofre interferências energéticas presentes no meio ambiente, levando em consideração que o ser humano é formado por aspectos que vão além do físico e do biológico, tornando-se uma energia única. Nesse sentido, seguiu-se quatro elementos, que juntos dão origem à teoria do ser unitário de Rogers, sendo um complemento do outro, são eles: 1) campos de energia; 2) abertura; 3) padrão e 4) pandimensionalidade; (MCEWEN; WILLS, 2016). Com isso, foi possível a construção de um panorama da energia humana acerca dos sentimentos familiares expressos a respeito das crianças expostas à doença oncológica submetidas aos cuidados paliativos, através dos artigos selecionados

3- RESULTADOS

Foram incluídos para a reflexão teórica, cinco artigos científicos, que trouxeram desfechos acerca dos sentimentos dos familiares de crianças oncológicas em cuidados paliativos. De acordo com seus principais resultados e conclusões, foi possível classificá-los com os elementos da Teoria de Rogers, que podem ser visualizados no quadro 1.

Quadro 1 - Relação da síntese dos resultados dos artigos analisados com os elementos da Teoria do Ser Unitário de Martha Rogers, Serra, Espírito Santo, Brasil.

Elementos da Teoria	Resultados
<p>Campos de energia: troca intensa de energia entre o ambiente e o indivíduo sendo considerado a unidade fundamental da vida</p>	<p>[...]a percepção de que os cuidados paliativos estão relacionados à morte e associados a um sentimento de impotência perante o paciente. Tal fato pode estar relacionado ao pouco conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos, e dos seus benefícios quando bem direcionados, tanto para o paciente quanto para sua família. (A3)</p>
<p>Abertura: onde humanos e ambientes se relacionam, tornando-se sistemas abertos</p>	<p>[...] cuidados paliativos não devem ser centrados apenas no paciente, mas devem incluir a saúde e o bem-estar dos familiares e também da equipe de profissionais de saúde envolvida no tratamento da criança (A4)</p>
<p>Padrão: formas e manifestações de comportamento onde se distingue o campo de energia</p>	<p>[...] destaca-se as dificuldades em receber o diagnóstico de câncer em um filho, revelando uma experiência de dor, desespero, medos, questionamentos, inseguranças, ansiedade e muita preocupação com o futuro incerto, tendo a enfermagem que contribuir com ações que atendam às dimensões clínicas, afetivas, sociais e emocionais das famílias, que precisam ser amparadas e acolhidas, para resgatarem sua autonomia; construir essas relações de confiança, fortalecendo-as para o enfrentamento da doença. (A1)</p>

<p>Pandimensionalidade: determina um domínio sem limites e que necessita de atributos temporais e espaciais.</p>	<p>[...] referem que, no início, se sentem perdidas, fazendo com que se apeguem à fé e à religião para manter a família estruturada e terem forças no sentido de apoiar e auxiliar a criança no enfrentamento da doença em busca da cura.; É pela confiança em Deus que os cuidadores</p>
	<p>conseguem apoio e esperança no confronto do câncer infantil em busca de um milagre para sanar a doença (A2)</p> <p>[...] os apelos à religiosidade e à espiritualidade são relatados como fontes de conforto e esperança diante de um momento que consideram desafiador; colocou seu filho “nas mãos de Deus”, indicando que há a concepção de que existe um ser espiritual a quem se recorre como meio de suporte para o enfrentamento dos obstáculos (A5)</p>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4- DISCUSSÃO

O estudo traz como limitações a escassez de artigos que abordam a Teoria do Ser Unitário dentro dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos e dos sentimentos de seus familiares que são exteriorizados, dificultando o desenvolvimento do processo da reflexão por parte dos autores. Além disso, estudos de reflexão não podem ser generalizados por questões de pessoalidade na interpretação dos dados teóricos.

Como potencialidades, destaca-se o ineditismo da temática abordada junto ao referencial teórico e método empregados, que podem servir como estímulo para pesquisas primárias e abrir caminho para uma nova perspectiva sobre o tema abordado.

Este estudo reflexivo somados aos artigos científicos estudados, traz à tona os sentimentos dos familiares de pacientes oncológicos pediátricos em estágio terminal bem como o papel afetivo e técnico da equipe de Enfermagem, em que foi comprovado que diante do diagnóstico, do esgotamento, dos recursos terapêuticos e da notícia da paliatividade, uma gama de sentimentos envolvidos tornam o momento exaustante para os familiares, que em sua maioria são parentes mais próximos, mães, pais, irmãos, avós e avôs dessa criança. Todos os recursos físicos, mentais, financeiros e até mesmo espirituais são exigidos aos extremos, e alguns sentimentos como ansiedade, tristeza, depressão pode ser perceptíveis, além de

situações de fadiga, qualidade de vida prejudicada e sobrecarga considerados agravantes dos transtornos vividos pelos familiares, podendo ser relacionado com o domínio 9, classe 2 do NANDA, pois a família corre risco de enfrentar esses e vários outros tipos de sentimentos e situações, e a Enfermagem deve estar de prontidão para oferecer o cuidado (VIEIRA; ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020; OLIVEIRA et al., 2019; NANDA 2021-2023).

Martha Rogers, nascida em 1914, que com um olhar atento e visionário, trouxe ideias para a Enfermagem utilizadas até hoje. Em 1961, elaborou a Teoria do “ser unitário” que defende que o ser humano deve ser visto e analisado de maneira única, levando em consideração o homem em seu estado geral, sendo formado por físico, espírito e intelecto, devendo ser contemplado em sua forma única, tendo o ser humano conectado ao ambiente, no caso da temática proposta, a criança e a família devem ser vistas como um ser único, cujo o ambiente em que estão expostos influencia, deliberadamente, nos ânimos, que nesse caso por se tratar de um ambiente hostil para a criança e o familiar de maneira negativa. O desenvolvimento da sua Teoria foi primordial para que o ser humano deixasse de ser visto apenas como um indivíduo necessitado da cura física isolada, e passou a contemplar e a demonstrar que o ser humano é um conglomerado interno de peculiaridades envolvidas com o meio externo (MCEWEN; WILLS, 2016).

1514

A Teoria do ser unitário possui quatro elementos construtores, a saber: o primeiro elemento denomina-se “Campos de energia”, fase que ocorre troca intensa de energia entre o ambiente e o indivíduo, sendo considerado a unidade fundamental, esta energia, é perceptível de forma abstrata, assim, como toda a Teoria, se tratando de mecanismos internos e o ser humano pode mudar constantemente de acordo com o ambiente. Nesse sentido, Pereira *et al.* (2021), relata que a falta de conhecimento dos cuidados paliativos pela equipe de Enfermagem interfere em sua assistência, tornando o ambiente desfavorável para todos os indivíduos, impactando nas trocas de energias. Nesse mesmo contexto podemos citar o segundo elemento da teoria, chamado de

“Abertura”, que está relacionado aos humanos e aos ambientes que se relacionam, tornando-se sistemas abertos, e sendo assim, se definem da mesma maneira, ou seja, também se relaciona nesse ponto pois a interação do profissional de Enfermagem com a criança e com os seus familiares tem por finalidade proporcionar conforto e bemestar tornando um ambiente agradável (NERY; FARIAS; FONSECA, 2021; CASTRO et al., 2021).

A ciência do ser humano unitário de Rogers nos faz refletir sobre as necessidades de cada indivíduo em sua essência, pois o homem é formado por várias partes interligadas, em que ocorre troca de energias entre o ambiente, as pessoas que cuidam e as que necessitam de cuidado, criando-se um vínculo que é de extrema importância para o tratamento, principalmente por ser um quadro oncológico e por se tratar de crianças. Tal vínculo se faz mais presente entre paciente, família e enfermeiro que vivem um ambiente de sofrimento que vai alterar, consideravelmente, os ânimos e os sentimentos de todos os envolvidos, sendo assim, o profissional deve tratar a família como um agente de cuidado, oferecendo acolhimento, informações fidedignas, com uma linguagem clara e efetiva, se atentando para os direitos da criança e da família e os deveres profissionais, que em contrapartida, a falta de acolhimento a família pode contribuir para a não efetividade do serviço prestado, aumentando o sofrimento (MEDEIROS, 2018).

O ser humano pode ser acometido por várias enfermidades ao longo da vida e os cuidados paliativos vêm com o objetivo de trazer qualidade de vida e alívio do sofrimento dos indivíduos acometidos, estendendo esse conforto aos seus familiares. Em se tratando de câncer, pode ser considerado um dos mais cruéis e agressivos tipos de enfermidades, principalmente quando essa doença acomete as crianças. As principais diretrizes para uma assistência de qualidade em cuidados paliativos são a prevenção, controle da dor, assistência psicossocial e intervenção espiritual. A família deve ser parte do tratamento e o acompanhamento deve se estender ao luto, sendo a família assistida, após a perda. Portanto, a equipe de Enfermagem deve trabalhar de maneira sistêmica para implementar a prática assistencial da melhor forma possível, respeitando as condições de vida e compreendendo o modo de vida da família, com destaque ao enfrentamento da doença, uma vez que tais fatores são importantes para a elaboração da abordagem terapêutica sistematizada, de acordo com o NANDA, domínio 12, classes 1, 2 e 3, a família e a criança devem ter total conforto diante da situação, não apenas no físico, como também ambiental e social (SOUSA; SILVA; PAIVA., 2019; DUARTE et al., 2021; NANDA, 2021-2023).

1515

Os profissionais de Enfermagem devem ter conhecimento científico e ao mesmo tempo ter um olhar atento às necessidades que vão além dos aspectos técnicos, que irão englobar aos tratamentos terapêuticos, sentimentos e emoções focando o bem-estar do paciente pediátrico e sua família, sendo imprescindível um treinamento adequado para

atender individualmente cada caso, desde o início do diagnóstico até o fim da vida, auxiliando a família no processo de perda e luto. Porém, existem desafios acerca da execução dos cuidados paliativos, que por sua vez é pouco administrada nos cursos de graduação, fazendo com que o despreparo dos profissionais acerca desse tipo de cuidado acaba impactando significativamente no processo de enfermagem (PEREIRA et al., 2021; GUEDES et al., 2019).

Após a descoberta do diagnóstico de câncer, o cotidiano da família se transforma completamente, sofrendo instabilidades que podem colocar a sua união em situação de vulnerabilidade, ou tornar o elo mais forte, pois os ânimos e o sentimento de perda estão aflorados, e uma vez concretizada a morte, a sensação de impotência, culpa e humor deprimido estão fortemente presentes dentro do ambiente familiar, havendo necessidade de reestruturar a rotina familiar. A perda de um filho, considerado um ente querido, exige um processo longo e cansativo, irreparável, que pode levar uma vida para ter sua dor amenizada (LIMA et al., 2019).

Ao decorrer de todo o processo que vem sendo refletido, é verificado um vasto número de sentimentos, que variam entre o medo diante da descoberta da doença, do desejo de informações, da fé, da esperança, do desespero frente a situação, da carência e dos vários outros sentimentos que precisam ser acompanhados pela equipe multiprofissional, pois os familiares devem estar preparados para serem duplamente fortes, já que tais sentimentos não devem ser transferidos para seus filhos vítimas do câncer, que encontram em seus familiares um ponto de equilíbrio entre o conhecido do ambiente familiar, e o desconhecido, que é a nova rotina, totalmente diferente do que está habituada. Rogers conceitua que o termo “Padrão”, considerado o terceiro elemento, define o campo de energia a partir do diagnóstico informado, bem como a aceitação da família que para cada caso, que deve ser tratado de forma singular, mesmo que o apoio seja oferecido de forma contínua por outros familiares envolvidos, sendo assim, as manifestações de comportamento que distingue o campo de energia, possibilita a identificação das mudanças tanto do desconforto, como do bem-estar da criança (VIEIRA; ESPIRITO SANTO; LIMA, 2020; SILVA et al., 2021).

1516

Segundo Martha Rogers, o ambiente tem influência sobre o físico, afetando seu emocional, por isso, o bem-estar se relaciona com a boa saúde, em que as mudanças dos padrões habituais alteram o seu estado geral, criando caminhos para desestruturar todo um ser psicossocial. Para a autora, a necessidade de se perceber a natureza humana como algo

integral que está alinhada ao corpo, a mente e ao espírito, resulta em uma alma única, com a ocorrência de algumas situações, como doenças físicas ou psíquicas, que irá afetar a continuidade da rotina dos pais ou outros familiares responsáveis pela criança doente, ocorrendo uma alteração dessa integridade, ou seja, adoecendo o ser humano em todos os seus níveis (BARBOSA et al., 2021).

Por fim, os familiares após um diagnóstico inesperado e de tamanha complexidade, se sentem desamparadas sem saber o que fazer diante da situação, com isso, o ser humano em sua essência, tem a necessidade de se apegar em algo ou alguma coisa, que seja uma força maior, sendo possível atrelar esse sentimento ao último elemento da Teoria de Rogers, denominado de “Pandimensionalidade”, tendo um significado de não haver limites nas suas dimensões, indo além do imaginário, nesse momento o profissional de Enfermagem deve ter senso crítico e expertise para proporcionar maior acolhimento, atrelando conhecimento científico ao cuidado humanizado. (RODRIGUES; SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2021; FONSECA; PANCIERA; ZIHLMANN, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do estudo para a Enfermagem voltam-se a importância do apoio psicoemocional e social, necessários aos envolvidos em um contexto em que está sendo prestados cuidados paliativos, visando uma extensão do saber técnico e do entendimento que o conceito de cuidados paliativos precisa ser ampliado dentre os profissionais, pois existem ainda lacunas que não atendem às diversas necessidades de quem está sofrendo pela doença de um familiar em fase terminal.

A reflexão teórica com base nos sentimentos familiares de crianças com câncer em cuidados paliativos compreendeu que o ambiente interfere diretamente no emocional do ser humano (família), afetando seus sentimentos com relação aos acontecimentos o que fez concluir que os familiares que acompanham os pacientes nessa situação sejam vistos como uma extensão e precisam de cuidados integrados e especializados de Enfermagem em todo o processo, inclusive no pós-morte.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. A.; BATISTA, P. S. de S.; LIMA, D. R. A. de; SILVA, S. de O.; DUARTE, M. S. C.; ARAÚJO, C. R. D. de. Mothers' experience of children with cancer under palliative care

/ Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S. l.], v. 12, p. 1348–1354, 2021. DOI: 10.9789/21755361.rpcfo.v12.9450. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9450>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BARBOSA, I.F.; FLORES, V.G.T.; FERREIRA, A.M.; FERREIRA JÚNIOR, M.A.; SOUZA, V.S de. Toçar o bebê hospitalizado à luz da Teoria de Martha Elizabeth Rogers: reflexões da enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.] v. 10, n. 10, pág. e329101018743, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18743. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18743>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html Acesso em: 30 mar. 2022.

CARVALHO, B.M.; VIEIRA, R.M.; TACLA, M.T.G.M.; MISAEL, E.B. P.B.; BARROS, N.G. Percepção de familiares de crianças internadas em unidade pediátrica sobre cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-026> Acesso em: 05 mai. 2022.

CASTRO, L.N.; SOUZA, N. K. B. de. FERNANDES, J. N.; LEMOS, A. C. M.; FIGUEIREDO, N. M. A. de.; COUTO, J. F. O Reiki como suporte aos cuidados de enfermagem para o sofrimento emocional do paciente oncológico. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e34510515053, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15053. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15053> Acesso em: 30 mar. 2022. 1518

DELFINO, C. T. A.; FERREIRA, W.F.S.; OLIVEIRA, E.C.; DUTRA, D.A. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento* | vol.12, n.10, 2018. Disponível em <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/articloe/view/866> Acesso em: 23 mai. 2022

DIAS, L. V.; VIEGAS, A. da C.; MUNIZ, R. M.; CARDOSO, D. H.; AMARAL, D. E. D. do; CARNIÈRE, C. de M. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria/ Palliative care oncological: view of relatives of patients accompanied by consulting team/ Cuidados paliativos oncológicos: visión de familiares de los pacientes acompañados por equipo de consultoría . *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5561>. Acesso em: 8 jun. 2022.

DUARTE, M.L.C.; GLASNER, C.H.; BAGATINI, M.M.C.; SILVA, D.G.; MATTOS, L.G.; Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro na unidade hospitalar oncopediatria: pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, suppl 3, e20200735 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-20200735>>. Epub 21 Maio 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-71672020-0735>. Acesso em: 23 mai. 2022

FONSECA, L.G.A. PANCIERA, S.D.P.; ZIHLMANN, K. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2021, v. 41, n. spe3, e189238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238>>. Epub 13 Set 2021.

ISSN 1982-3703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238>. Acesso em: 23 mai. 2022

FREITAS, G.C.C.; CARREIRO, M.A. Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. *Revista pro-universus* vol 9,n.1, 2018 Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1236> Acesso em: 30 mar. 2022.

GUEDES, A.K.C.; PEDROSA, A.P.A.; OSORIO, M.O.; PEDROSA, T.F.; Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. *Rev. SBPH, São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 128-148, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582019000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mai. 2022

INCA - Instituto Nacional do Câncer [online]. (2022) Tipos de câncer: Câncer infantojuvenil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-decancer/cancerinfantojuvenil> Acesso em: 15 mar. 2022

LIMA, D.; RAZERA, J.; OLIVEIRA, E.L.; COMANDULLI, B.T.; “Nós ficamos sem chao”: a perda de um filho por câncer. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 7 num. 4, pp. 424-430, 2019 ISSN 2318-8413. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i4.3534> Acesso em: 23 mai. 2022

1519

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. *Bases Teóricas de Enfermagem*. Grupo A, 2016. 9788582712887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MEDEIROS, S.P. Reiki como tecnologia de cuidado em enfermagem às pessoas com depressão. 2018. 96f Dissertação (mestrado de pós- graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2018. Acesso em: 01 abr. 2022.

HERDMAN, T.H; KAMITSURU, S; LOPES, C.T *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023/ [NANDA Internacional]*. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NERY, L.B.; FARIAS, A.K.C.R.; FONSECA, F.N; Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica: Uma revisão da literatura. *Psicologia em processo*, vol.1, n1, p.79-89, 2021 Disponível em <http://www.psiemprocesso.periodikos.com.br/article/6091aa3fa95395160361b893> Acesso em: 11 mai. 2022

OLIVEIRA, A.G.L.; COLARES, J.P.; SOUZA, Q.L.; SANTOS, D.B.; LIMA, L.R. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma reflexão sobre o sofrimento psíquico dos profissionais. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 6, nov. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3792>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PACHECO, C.L.; GOLDIM, J.R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Revista Bioética [online]. 2019, v. 27, n. 1 [Acessado 23 Maio 2022], pp. 67-75. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422019271288>>. Epub 21 Fev 2019. ISSN 19838034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271288>. Acesso em: 23 mai.2022

PEREIRA, R.S.; PEREZ, J. E.F.; JOMAR, R.T.; PIRES, A.S.; GALLASCH, C.H.; GOMES, H.F. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. Enferm Foco. 2021;12(3):429-35. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335> Acesso em: 10 mai. 2022.

RODRIGUES, J. R. G.; SIQUEIRA JÚNIOR, A. C.; SIQUEIRA, F. P. C. Nursing consultation in pediatric oncology: a tool for empowering parents / Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais.

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 12, p. 211-221, 2021.

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7569. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7569>. Acesso em: 15 jun. 2022. 1520

SILVA, T.P.; SILVA, L.F.; CURSINO, E.G.; MORAES, J.R.M.M.; AGUIAR, R.C.B.; PACHECO, S.T. A. Cuidados paliativos no final da vida em oncologia pediátrica: uma perspectiva de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021, v. 42 e20200350. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200350>>. Epub 03 de dezembro de 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200350> Acesso em: 17 jun. 2022

SOUSA, A.D.R.S.; SILVA L.F.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem [online].

2019, v. 72, n. 2, pp. 531-540. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/00347167-20180121>. Epub 18 Apr 2019. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-20180121>. Acesso em: 01 abr. 2022.

VIEIRA, R.F.C., ESPÍRITO SANTO, F.H., LIMA, F.F.S. Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste. 2020;10: e3546. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3546> Acesso em: 10 mai. 2022.